

## AS ARMAS DOS CRISTÃOS

Angelica Höffler<sup>1</sup>

### Resumo:

Diante da crença na iminência do Fim dos Tempos e da necessidade de remissão dos pecados, o Homem, peregrino sobre este mundo vale-se das armas que lhe são fornecidas pelas Escrituras e pelos Manuais de Piedade para combater o inimigo eterno. São elas : a esmola, o jejum, a oração, a mortificação.

### Abstract:

In this paper, we analyse Juazeiro do Norte particularly considering the belief that the End of the World is about to happen and the need of having their sins forgiven, Man, pilgrim in this world, takes advantage of the weapons offered by the Holy Writ and by the Compassion Books to fight against the eternal enemy. They are: the alms, the fasting, the prayer, the humiliation.

As crenças milenaristas estão presentes no Brasil desde o período que antecedeu a colonização. A busca dos tupi-guaranis por uma Terra sem Mal já apontava para a espera(nça) de um reino de paz e abundância neste mundo. Com a chegada dos colonizadores europeus, práticas piedosas que remontam à Baixa Idade Média instalaram-se em solo tupiniquim. Ao longo de nossa História, diversos episódios mostrarão como essas crenças continuam latentes no imaginário popular: Contestado, Pedra Bonita, os Mucker, o Caldeirão, a Cidade do Paraíso Terrestre, Canudos e Juazeiro do Norte.

Visitar Juazeiro do Norte é entrar num redemoinho espaço-temporal. Cidade sagrada para tantos romeiros, ela se insere numa rota de peregrinação nordestina como espécie de "capital da fé".

Fé que se manifesta através das mais diferentes expressões, sempre marcada pelo sofrimento e pela confiança no Salvador. Religiosidade que é caldeirão de tradições e de rituais que ali encontraram ambiente para fervilhar.

---

<sup>1</sup>Historiadora pela FFLCH/USP e mestra em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP. Em sua dissertação de Mestrado, *A floresta no cordel*, discutiu as noções de encantamento, aventura e profecia para os sertanejos. Atualmente, prepara seu doutoramento em História Social e trabalhará com a religiosidade popular nordestina.

No final do século XIX, a pequena vila formada ao lado de três pés de Juá ganha ares de centro do mundo. As histórias misteriosas que cercam Padre Cícero seriam responsáveis pela transformação do pequeno vilarejo em capital da fé sertaneja. Tudo começara com um sonho no qual o Padrinho teria recebido do próprio Cristo a incumbência de cuidar dos flagelados da seca de 1877. Tempos depois, durante a Quaresma de 1889, Padre Cícero dava comunhão aos seus fiéis, quando uma hóstia teria se transformado em sangue na boca de Maria de Araújo, uma de suas beatas. O milagre do sacrifício se repetiu e uma multidão invadiu Juazeiro. Os romeiros nunca mais deixaram de buscar aquele porto seguro.

A figura de Padre Cícero, no imaginário destes romeiros irá se (con)fundir com a do próprio Cristo. É comum ouvir na cidade a história da troca de bebês: quando Dona Quinô, mãe do Padrinho, acabara de dar a luz, teve uma visão de Nossa Senhora trazendo nos braços uma criança, que deixou no berço enquanto levou a que tinha acabado de nascer. Desta forma, Pe. Cícero seria o próprio Cristo que retornou à Terra. Juazeiro do Norte, portanto, é, na visão dos fiéis ao Padrinho, o local em que ocorrerá a Parússia, o Julgamento Final.

E a iminência do Fim dos Tempos mobiliza o sertanejo. Ao tempo cíclico, observado na mudança das estações, na alternância entre dia e noite, une-se um tempo linear cristão, escatológico e utópico. Acredita-se que o Dia do Juízo está próximo e que Cristo/Pe. Cícero retornará à Terra para separar o joio do trigo e instaurar um tempo de abundância, paz e justiça para todos aqueles que provarem ser bons cristãos.

Diante do temor de não estar entre os escolhidos, os fiéis ao Padrinho perpetuam práticas devocionais milenares. Estas práticas derivam de uma matriz oral<sup>2</sup> cujas origens se perdem no tempo, mas que podem ecoar dos manuais de piedade levados ao Nordeste brasileiro por missionários europeus durante os séculos XVII, XVIII e XIX.

O tom escatológico destes livros de devoção é claro. O homem é pecador e há de conhecer a fúria da face de Deus em breve, se não mostrar sinais de arrependimento sincero. O tempo de redenção é visto como próximo e, portanto, o tempo para conversão e para remissão dos pecados esgota-se.

Desta forma, em Juazeiro do Norte, não se reúnem apenas romeiros preocupados com suas condições imediatas de vida. Em suas promessas, não pedem apenas por sua saúde ou por seus bens materiais. Têm consciência de que, mais do que romeiros de Pe. Cícero, são peregrinos sobre este mundo.

---

<sup>2</sup> Segundo Paul Zumthor (1997:203). "a oralidade não se reduz à ação da voz. Expansão do corpo, embora não o esgote. A oralidade implica tudo o que, em nós, se endereça ao outro: seja um gesto mudo, um olhar." Desta forma, fazem parte desta matriz oral, a que me refiro, visões, histórias presentes em folhetos de cordel, performance ritual dos fiéis.

Sabem que é necessário lutar pela Salvação, para que no outro mundo, o eterno, possam partilhar a presença de Deus e evitar a todo custo os tormentos do inferno. E a penitência, em suas diferentes formas, é fundamental para purgar os pecados do corpo e purificar a alma.

O corpo, revestimento carnal da alma, prende o homem a esse mundo e torna-o fraco diante dos estímulos que lhe são fornecidos pelo século. Mas é domando o corpo e suas necessidades que se garante a salvação da alma. Para isso, é preciso deixar tudo, abandonar esse mundo em vida a fim de purgar os pecados. E a romaria torna-se uma forma de penitência.

A romaria é o abandono temporário do conhecido. Durante a peregrinação, festa móvel de uma fé pulsante na alma sertaneja, o homem adentra um mundo suspenso entre o céu e a terra, para chegar ao centro do mundo que é o local de destino de sua caminhada.

O caminho até este centro do mundo é repleto de perigos. Não somente físicos, como acidentes e assaltos. Também há perigos espirituais. O demônio aí impera também e virá lembrar-lhes de suas fraquezas humanas. Satanás ataca o homem mortal pelos sentidos.

E, segundo a *Missão Abreviada*<sup>3</sup>, cada sentido responsável por um pecado terá o castigo merecido no inferno:

*... esses olhos lascivos e deshonestos lá são atormentados com a visão horrível dos demonios: esses ouvidos que se empregam em ouvir as murmurações, as palavras tôrpes e deshonestas, lá são atormentados com perpétuas maldições, blasphemias e alaridos: o gosto, que se regalava com manjares proibidos, lá é atormentado da sede e da fome: essa lingua maldita, que proferia maldições, e que murmurava, lá é atormentada com o fel de dragões (Couto, 1868, 1: 82).*

O penitente, entretanto, nunca está desprotegido. Nessa batalha pela imortalidade, a maior arma é o conhecimento dos ensinamentos divinos e a prática de certos princípios: a esmola, o jejum, a oração e a mortificação.

---

<sup>3</sup> **Missão abreviada para despertar os descuidados, converter os pecadores e sustentar os fructos das missões e Additamento.** Breves práticas que se devem ler ao povo por ocasião da oração e de que se podem servir os parochos e capellães nos domingos e dias santificados, ou mesmo qualquer pessoa que pode ler para seu maior aproveitamento espiritual. (1868). Manoel José Gonçalves Couto, padre oratoriano, é o autor de *Missão Abreviada*, livro presente nas fazendas do Nordeste brasileiro no século XIX e nas algibeiras dos beatos, entre eles Antônio Conselheiro. O livro chegou ao sertão através dos oratorianos e capuchinhos que por lá estiveram nas Santas Missões. A edição de 1868 anuncia 36 mil exemplares publicados. O próprio livro recomenda a leitura em público e em voz alta por pessoas de vida exemplar (na ausência de clérigos). Sua temática está voltada para a salvação da alma através da vida exemplar, distante do pecado e através da penitência constante. Boa parte de sua doutrina entrou na formação da matriz oral anteriormente citada.

## A esmola

O primeiro passo para alcançar a salvação é dividir aquilo que se tem com quem nada possui: “Agora, portanto, permaneçam fé, esperança, caridade, estas três coisas. A maior delas, porém, é a caridade” (1Cor 13,13).

E o número de pedintes é sempre grande. A prática piedosa tem um sentido social. A cada novo período de seca, a sede, a fome, as doenças promovem a fuga e a morte de milhares de sertanejos diante do descaso, da insensibilidade e da exploração da miséria por parte do Estado. Durante a seca de 1877, por exemplo, uma das mais difíceis de todos os tempos, a fome levou milhares de famílias ao desespero, levando-os a se alimentar de cachorros, gatos, papagaios, ratos e carne putrefata de bois e cavalos. A imprensa chegou a noticiar até mesmo casos de canibalismo<sup>4</sup>.

A posição da Igreja, nesta época, “se pautou também como arremetida de esmola para os socorros” (Aragão e Trota, 1984, p.150). O bispo do Ceará, Dom Luis Antonio dos Santos, por sua vez, afirmou que:

*poderíamos classificar entre os castigos enviados pela divina justiça, os males que já vamos sofrendo e assignar como causa deles, este espantoso esquecimento de Deus e de suas leis, essas blasfêmias tão diretas e atrevidas, essas profanações dos templos, essas tão ofensivas calúnias, essa desbragada impiedade, que moteja do que há de mais sagrado, esta ostentosa incredulidade, filha da libertinagem do coração. (apud Villa, 2000, p. 46)*

Os males da natureza que se abatem sobre o Homem eram, portanto, vistos como consequência de seus próprios pecados. E se a avareza é o pecado mais condenável, a caridade deve ser uma prática constante para a salvação.

“A esmola é amiga de Deos, e acha-se sempre ao lado de Deos: a esmola quebra as ligaduras dos peccados, e extingue as chammas do inferno”, apreço o Pe. Manoel Gonçalves Couto (1868, 2: 135).

## O jejum

A prática do jejum aparece associada ao martírio do corpo. Segundo

---

4 “ Na Paraíba, segundo *O Publicador*, de 24 de abril de 1878. Dionísia dos Anjos, uma retirante, no mercado da cidade de Pombal encontrou Maria, de apenas 5 anos de idade. Levou-a para casa, decapitou-a e comeu a carne da menina. Rodolfo Teófilo relatou vários casos: em um deles o pai matou o filho para comê-lo, em outro, um retirante foi encontrado numa gruta comendo restos de carniça humana; enquanto em Canindé, Ceará, Joaquim Punaré foi preso após ter comido uma criança com mel de abelha.” (Villa, 2000, p. 69)

a *Missão Abreviada*,

*[...] a carne pela maior parte tem sido a causa de todos os nossos peccados; e nós abstendo-nos das cousas licitas por meio do jejum, alcançamos o perdão das cousas illicitas, que são os peccados [...] A'vista d'estas razões, quem ainda duvidará da virtude e necessidade do jejum? Ninguem. E que jejuns se praticavam nos primeiros tempos da Igreja? N'esse tempo os christãos jejuavam mais de duzentos dias no decurso do anno, duas quaresmas, quartas, sextas e sabbados, as vigílias e as temporas; e então com o maior rigor; não comiam senão uma vez no dia, e depois de posto o sol, isto na quaresma; nos outros jejuns comiam ás tres horas da tarde; na semana santa estavam dias inteiros sem comer, e alguns até nada comiam em toda a semana; mas isto não admira, porque ainda viam nas ruas de Jerusalem, o caminho do calvario, e o mesmo Calvario todo manchado com o sangue de Jesus Christo (Couto, 1868, 2: 131-132).*

Esse mesmo sangue se faz presente no Nordeste, nas duas mais importantes cidades de fé do Ceará: Juazeiro do Norte e Canindé, onde a hóstia que se fez corpo de Cristo e as chagas de São Francisco não permitem esquecer o martírio do Salvador e a proximidade da Redenção.

### A oração

O homem peregrino/penitente tende a distanciar-se do mundo e dos estímulos que ele lhe fornece. O jejum e a oração, aliados à própria caminhada pelo espaço, permitem que toda a natureza se comunique com os mortais.

José Alves de Jesus<sup>5</sup> afirma que Pe. Cícero deixou a todas as ovelhas da mãe de Deus um chocalhinho no pescoço, que deve ser usado sempre para chamar a atenção de Deus: o Rosário. Segundo ele, ao rezá-lo, os Homens se lembram dos mandamentos de Deus e não correm o risco de pecar.

A oração é o alimento da alma; através dela, a alma se fortalece e fica mais próxima de Deus. Já dizia a *Missão Abreviada*:

*Nós offendemos a Deos principalmente com tres cousas, isto é, com a fazenda, com o corpo, e com a alma; logo é justo que com ellas também lhe satisfaçamos, e lhe façamos sacrificio; e assim com a esmola sacrificamos a fazenda, com o jejum o corpo e com*

---

<sup>5</sup>José Alves de Jesus era decurião dos penitentes Irmãos do Braço da Cruz, de Juazeiro do Norte. Faleceu em 1999. Pregação feita no adro da Igreja do Socorro em Juazeiro do Norte em 1994 e registrada por Eleuda de Carvalho.

*a oração a alma. [...] Quem d'este modo, diz outro Propheta, invocar o nome do senhor, será salvo. Logo a oração bem feita tem o poder de aplacar a ira de Deos, e de obter o perdão de nossos peccados. Mas para que a oração melhor possa subir ao Ceo á presença de Deos, e alcançar as mercês e graças que d'elle provém, deve ter duas azas, isto é, o jejum e a esmola... (Couto, 1868, 2: 130-131).*

A oração é uma das mais poderosas armas contra o inimigo eterno. Uma das orações mais conhecidas pelos romeiros é *Maria Valei-me*. Renato Dantas (1979: 32) conta-nos a história:

*Encontravam-se na Igreja de Juazeiro a beata Bichinha e alguns fiéis tirando o costumeiro rosário, quando ouviram gritos vindos de fora. Ao saírem depararam-se com um negro descomunal a subir de costas a torre da igreja de N. Sra. das Dores. Ante tal assombração pensaram ser o demônio, e a beata Bichinha começou a cantar o hino Maria valei-me. Os gritos cessaram e o negro desapareceu. Desde então é hábito de nossa gente, ante o perigo, cantar Maria Valei-me.*

Este mundo está repleto de perigos. O poeta, então, parece relembrar-se das palavras de Pe. Cícero:

*... reze meu amiguinho, muito e peça a Deus em todas as suas orações que lhe livre de Satanás porque o mundo está cheio de espíritos maus [...] Os demônios dos infernos se reúnem e fazem sessão para ver como é que podem tomar conta dos homens da terra (Campina, 1985: 78-79).*

Outra forma de oração, presente no Cariri, são os benditos. Orações entoadas por grupos de penitentes, romeiros e beatos, os benditos marcam todas as ações dos fiéis. Tratam da urgência da conversão e do arrependimento sincero de todas as faltas, fornecem uma “hagiografia”, através de seus exemplos de vida dos santos, e sacralizam os principais momentos da vida religiosa como o batizado, festas, a reza do terço e a morte.

A beleza poética dos versos emoldura a expressão da fé, oração que é poesia e é palavra invocatória de luz, perdão e proteção. Além disso, os benditos são um expressivo recurso didático de pregação. O ritmo, como se sabe, facilita a memorização. A doutrina cristã une-se à memória e à tradição para renovar a fé.

E na peregrinação por este mundo, a oração está presente. Oração que sempre evoca os perigos para pedir proteção, que lembra a morte para implorar a vida, que pede perdão dos pecados para alcançar a Salvação.

## A mortificação

Todo homem é peregrino, virtual ou não, sobre a terra. O homem que almeja salvar-se deve estar disposto a negligenciar a carne em benefício do espírito:

*porque o corpo, que se corrompe, torna pesada a alma e esta morada terrestre abate o espírito que pensa muitas coisas (Sab 9, 15).*

O jejum, as esmolas, as orações e outras práticas piedosas são formas dolorosas de expiação, mas muitas vezes inúteis sem as privações e o sofrimento. Ao homem que já renegou o poder, o sexo e o dinheiro, nada resta além de negar a sua própria existência para alcançar a remissão. Mortificar-se é se tornar próximo de Deus.

José Alves de Jesus<sup>6</sup> define-se como um pedaço de “lama podre, um sabugo” e afirma que: “se pudéssemos se partir todo em pedaço neste mundo para receber o céu no outro, melhor seria do que entrar no inferno com os dois olhos ou com o corpo sadio”.

Também a *Missão Abreviada* proclama:

*O'christão, envergonha-te: bem podes envergonhar-te e confundir-te, vivendo, como vives, segundo a carne: olha que vaes errado; vive segundo o espirito, mortifica essa carne criminosa, mortifica também a alma por dar consentimento ao peccado; mortifica tudo interior e exteriormente; imita vários Santos, finalmente porta-te como verdadeiro discipulo de Jesus Christo (Couto, 1868, 2.: 142-143).*

O homem de fé, ao imitar Cristo e se isolar no deserto, submetendo-se a todas as provações, praticando jejum, orações constantes e fazendo da vida uma verdadeira e generosa penitência, espera encontrar a eternidade ao lado de Deus. Peregrinos nesse mundo, não importa pelo que devem passar, pois aqui o sofrimento é transitório e lá, a felicidade será para sempre. Por isso, o tempo aqui não pode ser mensurado com olhos humanos. O tempo também é a dimensão de Deus, uma vez que é em função do encontro com Ele que esses homens vivem.

---

<sup>6</sup> Pregação feita no adro da Igreja do Socorro em Juazeiro do Norte em 1994 e registrada por Eleuda de Carvalho.

## Referências Bibliográficas

- ARAGÃO E TROTA, L. S. *Documentação oral e temática da seca: estudos*. Brasília: Artes Gráficas; Senado Federal, 1984.
- BARROS, L. O. C. *A Terra da Mãe de Deus: um estudo do movimento religioso de Juazeiro do Norte*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- CAMPINA, M.C.L. *Voz do Padre Cícero*. Organizado por Eduardo Hoonart. São Paulo: Paulinas, 1985.
- CARVALHO, G. *Madeira-matriz: cultura e memória*. São Paulo: Annablume, 1998.
- CLASTRES, H. *Terra sem mal: o profetismo tupi-guarani*. Trad. São Paulo: Brasiliense, 1978.
- COUTO, M. J. G. *Missão Abreviada para despertar os descuidados, converter os pecadores e sustentar os fructos das missões*. Porto: Typographia de Sebastião José Pereira, 1868.
- DANTAS, R. *As beatas do Cariri e de Juazeiro*. Juazeiro do Norte: Instituto Cultural do Vale Caririense, 1982.
- \_\_\_\_\_. Lendas e mitos de Juazeiro e do Cariri. *Boletim do Instituto Cultural do Vale Caririense*, n. 3, p. 32-37, 1976.
- DELLA CAVA, R. *Milagre em Joazeiro*. Trad. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- DELUMEAU, J. *Mil anos de felicidade: uma História do paraíso*. Trad. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
- ELIADE, M. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. Trad. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- FRANCO JÚNIOR, H. *Peregrinos, monges e guerreiros: feudo-clericalismo e religiosidade em Castela medieval*. São Paulo: Hucitec, 1990.
- \_\_\_\_\_. *As utopias medievais*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- QUEIROZ, M. I. P. *O messianismo no Brasil e no Mundo*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976 .
- VAUCHEZ, A. *La spiritualité du Moyen Age Occidental*. Paris: PUF, 1975.
- VILLA, M. A. *Vida e morte no sertão: História das secas no Nordeste nos séculos XIX e XX*. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- WALKER, D. Pensamentos do padre Cícero. *Boletim do Instituto Cultural do Vale Caririense*, n. 6, p. 46-50, 1979.
- ZUMTHOR, P. *Introdução à poesia oral*. Trad. São Paulo: Hucitec;Educ, 1997.
- \_\_\_\_\_. *La Mesure du Monde*. Paris: Seuil, 1993a.
- \_\_\_\_\_. *A letra e a voz: a "literatura medieval"*. Trad. São Paulo: Cia. das Letras, 1993b.